



Marlúcia Araújo, Gladysson Pontes e Henrique Holanda

Auricélio Pontes, Marlúcia Araújo, Vanja Fontenele e Edilberto Pontes



Martônio Vasconcelos, Ana Lourdes Almeida, Antônio Parente e José Leite

Solenidade

Os juízes Henrique Jorge Holanda Silveira e Marlúcia de Araújo Bezerra foram empossados como desembargadores do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), em solenidade comandada pelo presidente do órgão, desembargador Gladysson Pontes. Decano do tribunal, o desembargador Fernando Ximenes ressaltou, em discurso no evento, a sensibilidade inerente aos dois magistrados, além do compromisso com o novo cargo.



Vanja Fontenele, Marlúcia Araújo e Iracema do Vale



André Borini, Juliana, Henrique e Margarida Holanda, Thais Figueiredo e Henrique Filho



Eduardo Vilar, Edilberto Pontes, Iracema do Vale e Juvêncio Viana

Estrelas esquecidas

A. CAPIBARIBENETO capi@diariodonordeste.com.br



Exemplos e exemplos

Ao longo desses dias na Rússia, por conta dos jogos da Copa do Mundo, exemplos de muitas coisas estiveram à vista para públicos os mais diversos, alguns repetidos à exaustão, principalmente os perfis dos jogadores e suas jogadas, técnicos e táticas, cidadessede dos jogos, hábitos e costumes dentro do país anfitrião, suas economias no que dizia respeito a sorrisos e o direito de pisar de volta no pé de quem pisa no seu.

O que mostraram sobre o país da Copa foi tudo muito bonito o que, aliás, foi realmente impressionante. Quase no final do evento, surgiu uma determinação da Fifa para os telões nos estádios não ficarem mostrando o rosto de mulheres bonitas, para não aguçar os desejos explícitos dos visitantes, principalmente aqueles grupos de brasileiros, bem poucos, é verdade, mas o suficiente para ganhar os noticiários negativos através do mundo que exibiram as molecagens verde-amarelo na pressuposição de que estão sendo engraçados.

O mundo inteiro repudiou. A política do compatriota dos grupos ridículos tentou disfarçar, minimizar, encontrar uma desculpa para evitar um castigo severo. A Rússia, que exportou o comunismo para alguns países do globo, ainda sofre as consequências do regime que faliu, em cidades distantes da periferia de Moscou e lá pras bandas da Sibéria e adjacências. Existem pobres, miseráveis, mas sem teto e miseráveis existem em todo o mundo. Os japoneses, por exemplo, grupo de torcedores e vimos que tam-



bém jogadores, evidenciaram a sua cultura do respeito, dentro e fora do campo. Cataram o lixo nas arquibancadas onde torceram sem violência e nos vestiários, onde, mesmo depois da partida na qual foram desclassificados, deixaram o local mais limpo e organizado do que encontraram.

Seus gestos contaminaram um grupo de bons brasileiros que seguiram seus exemplos muito comuns no Japão. Ainda bem! A Argentina foi bem representada. A arrogância do Maradona, derrotado por si mesmo e pelo vício, fumou charuto em lugar expressamente proibido e, de quebra, mostrou dedo do meio para o público. Seu time perdeu sem apelar para a violência. Ainda bem, de novo. Luizito Suarez não mordeu ninguém e a derrota jamais poderia ser contestada. A “mão de Deus” não encontraria espaço para fazer aquele gol. Agora, Deus tem mil olhos eletrônicos e viu que o nosso menino mimado foi apenas performático e está rolando até hoje, no circo que ele mes-

mo armou na beira do campo. Meses com ele rolando por quilômetros arrancam risadas de deboche mundo afora.

Neymar virou sinônimo de cair e rolar sem parar e tirou o crédito de seus machucados de verdade. A Islândia tem um futuro promissor no futebol que ninguém duvida e o grito da sua torcida começa a ser imitado por muitas galeras. Muitos foram os exemplos... Bons e deploráveis.

Quem experimentou desrespeitar a cultura e o regime do povo da Rússia se deu mal. E aí, vem a Croácia! Que exemplo! Merecer ganhar da França, não mereceu, mas poderia ter vencido. Griezmann deu um exemplo maradonístico repudiável: foi a “queda de deus” que o juiz aceitou e recusou os “olhos eletrônicos desse mesmo deus”. Que vergonha, meu Deus! E aí, vem a Kolinda Grabar-Kitarovic e rouba a cena no final da Copa.

Exemplo de elegância, simpatia, de respeito pelo dinheiro dos seus cidadãos e viaja na classe executiva com os seus jogadores e os abraça, efusivamente, um por um, exibindo um sorriso que contagiou a todos que logo se apaixonaram por ela. De uma certa forma, a Croácia ganhou a Copa (procurem o vídeo onde cada jogador mostra as coisas bonitas do seu país).

E o Putin, hein? Sorriso amarelo, exemplo de descortesia e deselegância, sem se importar com a segurança levar um para proteger da chuva forte a verdadeira Primeira Dama da Copa da Rússia! Quem se molhou, mesmo, foi o Vladimir que parecia estar Putin.

Viver melhor

MARILIA FIUZA mariliafiuza@mariliafiuza.com



Reunião ou briga de egos?

Por que será que 70% das reuniões chegam a lugar nenhum? E por que será que 69% de dois mil executivos brasileiros entrevistados afirmam que odeiam reuniões? Baseada na pesquisa que realizei com meus clientes, com apoio da Triad Consultoria, aponto as dez razões mais citadas:

- 1) Os objetivos das reuniões não são claramente definidos – a maioria das reuniões é iniciada com discussão de detalhes e questões pontuais sem a comunicação ou construção da visão e do propósito do encontro.
- 2) A pauta é mais longa do que o tempo comporta – muitas reuniões não apresentam uma pauta pré-definida e quando a pauta existe, raramente é abordada do começo ao fim.
- 3) Há uma cultura na maior parte das empresas brasileiras de não começar nem terminar as reuniões nos horários acordados – os atrasados dão evidências de falta de compromisso e de pouca valorização à reunião e os pontuais já iniciam a reunião com nível de engajamento prejudicado pela falta de compromisso dos demais.
- 4) Há falta de objetividade do condutor e dos participantes – há um cruzamento de informações, levando a discussão para um novo assunto antes mesmo de concluir o anterior.
- 5) Há pouca resolutividade das ações a serem realizadas pós-reunião – muitas reuniões apresentam um bom nível de discussão mas são prejudicadas no fechamento por falta de pulso firme do condutor para deixar claro quais próximas ações deverão ser feitas, por quem e até quando.

- 6) Há muita distração com uso de celulares e notebooks – pessoas fazem de conta que estão presentes. Como diz um cliente, “estão lá, mas estão falando”. A distração prejudica não somente quem está distraído como também todos que estão perto. Uma postura de indiferença ou descaso gera incômodo no entorno e, consequentemente, prejudica o nível de concentração de todo o grupo.
- 7) Há pouco espaço para escuta dos participantes – reuniões tornam-se cansativas quando só o líder fala. O que mais gera engajamento entre as pessoas em uma reunião é a oportunidade de contribuir. Quando não há espaço para contribuição, também não há espaço para compromisso e criação.
- 8) Há desconhecimento de estruturas e técnicas de reuniões – a maior parte dos líderes desconhece as inúmeras técnicas e estruturas que permitem que todos fiquem na mesma página. Há premissas básicas que são desrespeitadas fazendo com que as pessoas não consigam acompanhar a discussão.
- 9) Falsa harmonia – muitas pessoas silenciam durante as reuniões por diversas razões: evitar conflitos, para não se expor, não se comprometer ou por não acreditarem. Aparentemente concordam com tudo que está sendo discutido mas por dentro há uma total negação das ideias apresentadas. Quando isso acontece, a falsa harmonia está instalada e a reunião perde o seu sentido.
- 10) Briga de egos – por fim a mais forte. Na minha experiência como Executive Coach, muitas reuniões não chegam a lugar algum porque as pessoas

estão mais focadas em defender a si mesmas. O mindset prioritário usado nas reuniões é o de proteção e não o de solução. Mais importante do que sair com ações definidas, é sair com as próprias imagens protegidas. Isso transforma as reuniões em verdadeiros campos de batalha entre egos inflados e inflamados que só levam a um total desvio das melhores soluções para a empresa. Maior do que o foco no resultado é a preocupação em justificar-se ou defender o seu ponto de vista.

Diante dessas 10 interferências, é simples saber o que fazer para sua reunião apresentar outro nível de resultado: comece a reunião pela apresentação ou construção da visão para, em seguida, iniciar a discussão dos assuntos prioritários. Estime o tempo necessário para a discussão dos assuntos com previsão mais realista e com cálculo de tempo para discordâncias e contribuições dos participantes.

Seja pontual no início e no término. Seja objetivo e fiel à sequência da pauta. Defina com clareza as ações pós-reunião, os responsáveis e os prazos. Faça um acordo de convivência antes da reunião iniciar para que celulares sejam afastados. Dê espaço para as pessoas falarem e contribuïrem. Aprenda e utilize as diversas técnicas e estruturas de reuniões eficazes. Provoque a participação de todos para evitar a falsa harmonia.

E, sobretudo, não dê espaço para a briga de egos. Atraia a atenção de todos para o objetivo maior e não para o interesse de cada um, pois quando elevamos os horizontes, encontramos razões para nos unirmos em prol de um objetivo comum.